

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

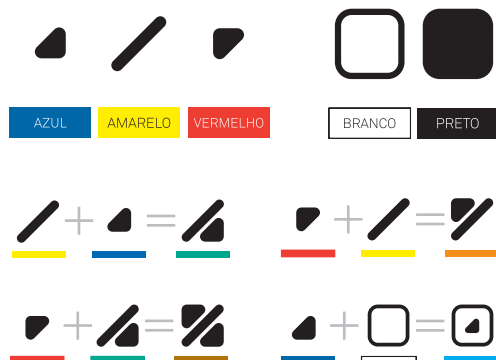
Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

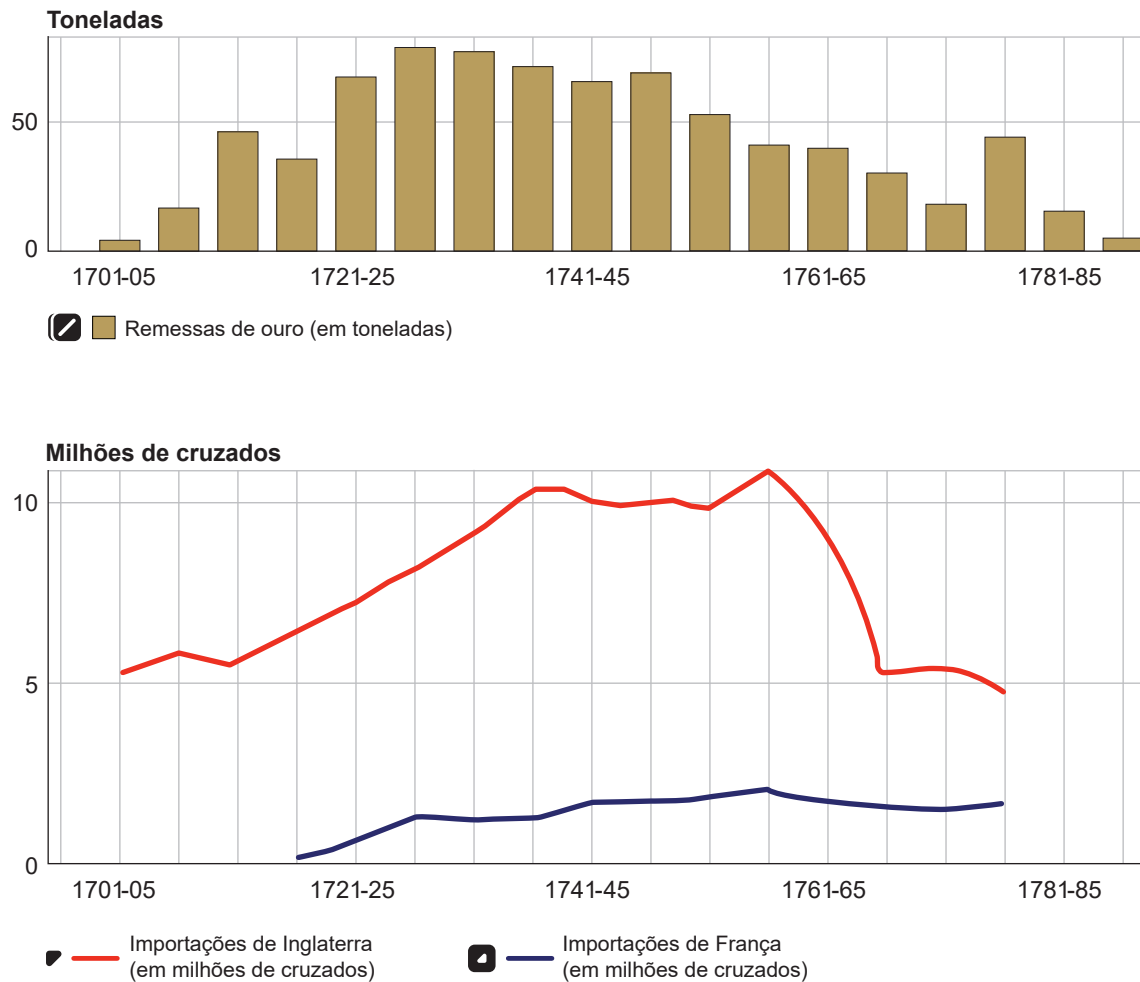


Página em branco

GRUPO I

TENDÊNCIAS DA ECONOMIA PORTUGUESA NO ANTIGO REGIME

O ouro do Brasil e o comércio externo português no século XVIII



António Manuel Hespanha (coord.), *História de Portugal, vol. 4 – O Antigo Regime (1620-1807)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, p. 103. (Adaptado)

* 1. A evolução das importações de Inglaterra durante a primeira metade do século XVIII beneficiou, conforme a informação visível nos gráficos,

- (A) da rivalidade mercantil entre a França e a Inglaterra.
- (B) do afluxo para Portugal do ouro proveniente do Brasil.
- (C) do estabelecimento de acordos de comércio com os franceses.
- (D) da vantagem competitiva do vinho português face ao francês.

2. A informação presente nos gráficos relativa à segunda metade do século XVIII reflete a aplicação de medidas mercantilistas pelo Marquês de Pombal, nomeadamente

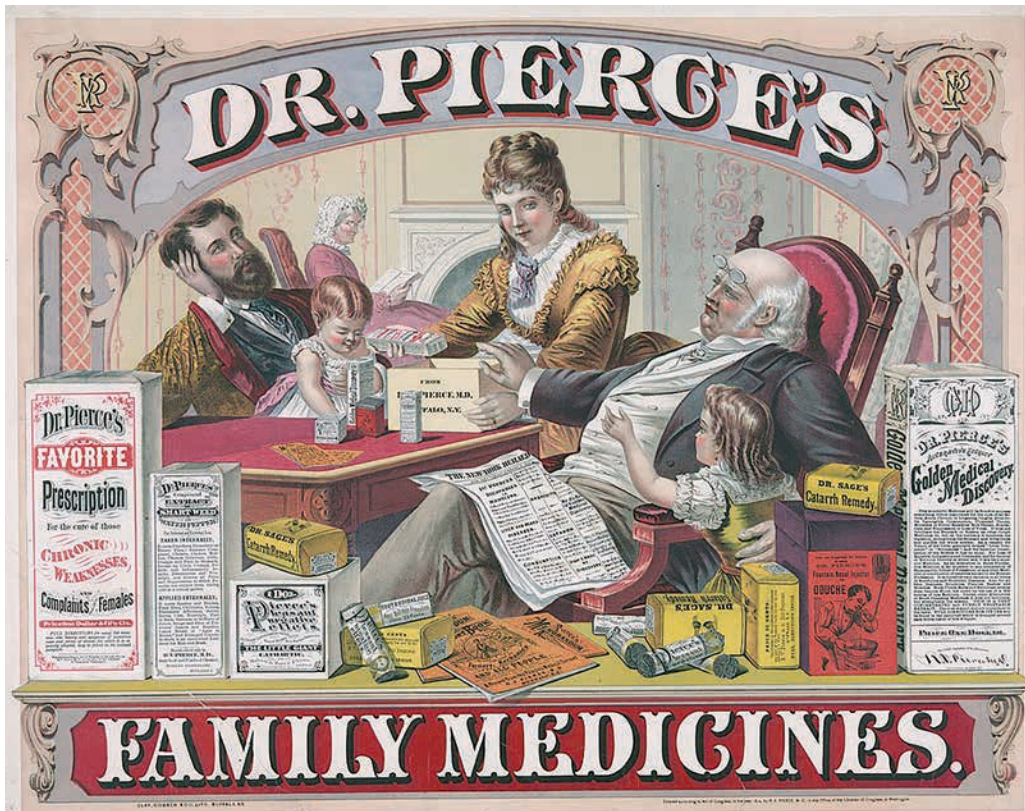
- (A) a criação de companhias de comércio, para manter o exclusivo colonial.
- (B) o incremento das trocas com os franceses, para equilibrar a balança comercial.
- (C) o incremento da mineração do ouro, para aumentar os meios de pagamento.
- (D) a criação de manufaturas, para fomentar a substituição de importações.

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

«Medicamentos do Dr. Pierce para toda a família», cartaz publicitário aos produtos farmacêuticos patenteados pelo médico norte-americano Ray V. Pierce (1874)



www.loc.gov/pictures/item/2003674674
(consultado em setembro de 2023).

Documento 2

A perspectiva do escritor Oscar Wilde acerca dos problemas sociais na segunda metade do século XIX (1891)

A maior parte dos homens malgastam as suas vidas num altruísmo excessivo [...]. [...] Tentam [...] solucionar o problema da pobreza mantendo vivos os pobres [...]. Mas isso não é uma solução, é antes uma forma de agravar o problema. O único propósito digno seria tentar reconstruir a sociedade sobre bases que tornassem a pobreza impossível. [...]

- 5 Com o socialismo, tudo isto será, obviamente, alterado. [...] Cada membro da sociedade partilhará da prosperidade e da felicidade comuns [...]. [...] Ao converter a propriedade privada em riqueza pública, e ao substituir a competição pela cooperação, o socialismo [...] garantirá o bem-estar de cada um [...]. [...]

É frequente ouvir-se dizer que os pobres agradecem as caridades que lhes fazem. Alguns
10 ficam agradecidos, sem dúvida, mas os melhores de entre eles [...] sabem que a caridade é
uma forma ridiculamente inadequada de redistribuição [...]. Porque haviam eles de se sentir
gratos pelas migalhas que caem da mesa dos ricos? O que deviam era estar sentados à mesa,
e começam agora a percebê-lo. [...]

Aquilo que os grandes patrões dizem dos agitadores sociais é indubitavelmente verdade.
15 Os agitadores [...] semeiam o descontentamento [...]. É por isso que [...] são absolutamente
necessários. Sem eles [...] não haveria qualquer avanço rumo à civilização. [...]

É evidente [...] que um socialismo autoritário não nos serviria. O sistema de governo atual
ainda permite uma certa dose de liberdade, [...] mas, num regime [...] de tirania económica, essa
liberdade não chegaria a ninguém. [...] [M]uitos dos projetos socialistas com que tenho deparado
20 me parecem maculados¹ por ideias de autoritarismo, senão de autêntica coação. [...]

[D]e tal modo o espírito humano foi tomado pelos bens materiais que [...] a propriedade
continua a ser vista como indispensável à cidadania plena. [...] Numa comunidade como a
nossa, em que da propriedade depende a distinção, a posição social, a honra, o respeito, os
títulos [...], o homem, naturalmente ambicioso, estabelece como objetivo a acumulação de
25 bens e dedica a essa [...] missão toda a sua existência [...]. O homem é capaz de se matar a
trabalhar para adquirir bens materiais [...].

Oscar Wilde, *O declínio da mentira e A alma do homem e o socialismo*, trad. de José Miguel Silva
e Miguel Serras Pereira, Lisboa, Relógio D'Água, 2012, pp. 57-74. (Texto adaptado)

¹ desacreditados.

1. Um dos fatores que contribuíram para a mudança das condições de vida das populações, na segunda metade do século XIX, consistiu, conforme a informação do documento 1,

- (A) no progresso científico aplicado a novos sectores industriais.
- (B) na divulgação pública de normas de higiene pelas autoridades.
- (C) na construção de habitações com saneamento e água potável.
- (D) no acesso a uma alimentação mais abundante e diversificada.

* 2. Explícite duas características dos valores dominantes da mentalidade burguesa oitocentista.

Fundamente uma das características com uma informação relevante do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 2.

* 3. As propostas concebidas, no século XIX, pelas diversas correntes socialistas para ultrapassar os problemas socioeconómicos do mundo industrializado, assumiam um carácter transformador da sociedade.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 2.

GRUPO III

PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL, DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

A questão colonial, na perspetiva de Manuel José Homem de Mello¹ (1962)

Coincidente com a votação do Conselho de Segurança acerca do ataque a Goa², as Nações Unidas aprovaram, por esmagadora maioria, uma nova moção contra a política ultramarina do Governo Português. O menos que se poderá concluir da aparente discrepância é que os sete votos do Conselho (paralisados pelo veto da Rússia) foram mais de reprovação ao processo
5 utilizado pela Índia, do que de apoio e compreensão a Portugal. O Conselho quis, assim, manifestar o seu repúdio pelo emprego da força na solução dos diferendos internacionais, mas não foi ao ponto de expressar a sua solidariedade com as razões [...] invocadas pelos Portugueses. [...]

Este número avassalador e decisivo de Estados que [...] condena o nosso país pela filosofia
10 política ultramarina do seu Governo [...] devia ser, por si só, motivo bastante de debate nacional. [...] [S]e foi fácil mudar o nome do Ministério das *Colónias* para o de *Ultramar* e passar a chamar *província* ao que ontem se apelidava *colónia*, bem mais difícil se tornou convencer o mundo, [...] em plena euforia anticolonialista, da autenticidade da transformação. [...]

Tenho como certo que só uma política de vanguarda [...] poderá apresentar algumas
15 probabilidades de êxito. [...] Efetivamente, não encontro mais do que duas alternativas: ou o alvorecer da tomada de consciência angolana e moçambicana se processará à sombra tutelar da Metrópole, permitindo que esta continue presente [...], ou resultarão gritos de revolta mais ou menos sangrentos [...]. [...] Encarar a *hipótese* – eu arriscaria escrever a *certeza* – de Angola e Moçambique serem, um dia, independentes, é dever que se impõe à nossa missão
20 civilizadora de Pátria mãe de novas Pátrias. [...]

É claro que a tese que preconiza a *integração* do Ultramar na Metrópole poderá continuar
[...] à sombra da presença das Forças Armadas. Mas não só a força parece ser a antítese de uma autêntica integração, como ainda o país não terá recursos que lhe permitam aguentar *sine die*³ a presença de 40, 50 mil homens ou mais, em pé de guerra, espalhados por toda a
25 África portuguesa.

Manuel José Homem de Mello, *Portugal, o Ultramar e o futuro. Oportunidade de um debate*, Lisboa, Edição do Autor, 1962, pp. 27-40, 63-64 e 103-115. (Texto adaptado)

¹ foi deputado na Assembleia Nacional, na legislatura de 1957-1961 e na de 1969-1974.

² invasão e anexação dos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu pelas Forças Armadas da Índia, em dezembro de 1961.

³ por tempo indeterminado.

A questão colonial, na perspetiva de Francisco Dutra Faria¹ (1962)

Portugal, hoje, é alvo [...] de uma conjura que tem por declarado objetivo expulsar-nos *imediatamente* de África. [...] Aos que assim nos querem empurrar para fora de África não interessa [...] o que fizemos [...], mas apenas que desapareçamos [...] e connosco todos os vestígios da nossa influência [...].

- 5 Ceder não é difícil. O que é difícil é resistir [...]. E resistir, simultaneamente, na África e nas Nações Unidas: na África, pelas armas, às investidas de terroristas apoiados [...] por Governos que sempre nos têm sido hostis [...]; e nas Nações Unidas, [...] às intrigas e às diatribes² dos afro-asiáticos. [...] Que aconteceria, porém, se acaso desistíssemos de lutar? [...] Todas as marcas de portugalidade seriam apagadas. Conheceriam agruras e sofrimentos
- 10 [...] as populações de origem europeia [...]. [...] [O] que esses Estados condenam é, por um lado, o facto de Portugal se recusar a conceder a *independência imediata* que os afro-asiáticos e os comunistas exigem para Angola e Moçambique, por outro lado, a própria repressão do terrorismo. [...]

- O que, todavia, há é uma diferença considerável entre *estarmos sozinhos* (ou quase) *nas*
- 15 *votações da ONU* [...] e *estarmos sozinhos no mundo* [...]. [...] Portugal tem uma política externa [...] inalterável quanto às suas linhas mestras. Os nossos aliados de hoje são [...] os mesmos de ontem, ainda quando na ONU votam contra nós [...]. A esses aliados, não os escolhemos, nem eles nos escolheram: resultam do próprio facto de sermos uma nação ocidental e atlântica. [...] [A] nós, portugueses, não é lícito nem possível [...] jogarmos outra carta que não seja a do
- 20 Ocidente. [...] Mas, se isto é rigorosamente verdade, verdade é também que o mais poderoso dos nossos aliados – os Estados Unidos – igualmente precisa de nós [...].

Francisco Dutra Faria, *Debate inoportuno*, Lisboa, Edição do Autor, 1962, pp. 20-35.
(Texto adaptado)

¹ jornalista, foi diretor da Agência de Notícias e de Informações, fundada em 1947.

² críticas violentas.

1. As afirmações seguintes, sobre a ONU e a nova ordem internacional do segundo pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. Exigência de não oposição dos membros permanentes para aprovação das resoluções do Conselho de Segurança.
- II. Confrontação ideológica, no âmbito das reuniões da Assembleia Geral, entre as duas superpotências.
- III. Defesa do diálogo e da cooperação como estratégia para a resolução dos conflitos internacionais.
- IV. Análise dos diferendos entre Estados pelo Tribunal Internacional de Justiça, órgão máximo de justiça mundial.
- V. Intervenção diplomática do secretário-geral como mediador na resolução de litígios político-militares.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

- * 2. No quadro seguinte, apresentam-se características da ideologia e da prática política do Estado Novo e da Oposição democrática, identificadas pelas alíneas de **a)** a **e)**.

Selecione as **duas** características da Oposição democrática. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS
a) Apresentação de candidatos a vários atos eleitorais, reunindo o apoio de diferentes correntes ideológicas. b) Prevalência dos interesses da Nação, como um todo orgânico, sobre os direitos individuais. c) Distribuição de panfletos clandestinos com críticas à realidade sociopolítica do país. d) Valorização do poder executivo como garantia de um Estado forte e com estabilidade política. e) Aprovação da Constituição através da realização de um plebiscito de âmbito nacional.

- * 3. Compare as duas perspetivas sobre a política colonial portuguesa, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

*** 4.** Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registre apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

A sucessão política de António de Oliveira Salazar deu origem a um período conhecido por **a)** , que suscitou a eleição para a Assembleia Nacional, em 1969, de um grupo de deputados que integraram a chamada **b)** . No entanto, as expectativas reformistas não se confirmaram, verificando-se a manutenção do carácter **c)** do regime, apenas erradicado com o golpe militar protagonizado pelo **d)** .

a)	b)	c)	d)
1. Primavera Marcelista	1. ala radical	1. ditatorial	1. Conselho da Revolução
2. Verão Quente	2. ala liberal	2. autárcico	2. Grupo dos Nove
3. Outubro Vermelho	3. ala conservadora	3. protecionista	3. Movimento das Forças Armadas

CRESCIMENTO, ESTAGNAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

特区 中国开放的大门

NEW! COMPLETELY

See the New Stor-Mor Freezer *Prest* Refrigerator at your dealer's

[illegible]

A political cartoon titled "MAGGIE'S ELECTION BUS". It depicts a horse-drawn carriage, labeled "A primeira etapa da guilhotina" (The first stage of the guillotine), carrying three men representing political forces: "Carga fiscal elevada" (High tax burden), "Poder sindical excessivo" (Excessive union power), and "despesa pública elevada" (High public spending). A driver labeled "FRANKLIN" is at the reins. The scene is set in a rural landscape with a guillotine in the background.

Prova 723.V1/2.ª F. • Página 12/ 15

Impactos da crise dos anos 70: indicadores socioeconómicos

	Preço global do petróleo por m ³ (em dólares)	PIB <i>per capita</i> (em milhares de dólares)		Taxa de inflação (em %)		Taxa de desemprego (em %)	
		Reino Unido	EUA	Reino Unido	EUA	Reino Unido	EUA
1973	20,69	19,2	26,6	9,2	6,2	2,6	4,9
1975	72,52	18,9	26,0	24,2	9,1	4,0	8,5
1980	231,65	20,6	29,6	18,0	13,5	6,8	7,1
1982	207,37	20,7	29,2	8,6	6,1	10,9	9,7

<https://ourworldindata.org>; <https://databank.worldbank.org>
(consultado em setembro de 2023).

**As alterações de política económica no Reino Unido,
segundo Nigel Lawson¹ (1989)**

- O legado herdado pelo governo em 1979 consistiu em 40 anos de uma abordagem profundamente equivocada da política económica. O consenso do pós-guerra era que o crescimento se alcançava aumentando o défice orçamental, com o Estado a assumir um papel decisivo na organização dos recursos económicos, e que a inflação deveria ser combatida controlando preços e salários. Esta abordagem [...] causou sérios danos à economia. [...]. Restabelecer o mercado e vencer a inflação foram, por isso, essenciais na nova estratégia económica do governo, quando tomou posse pela primeira vez [...]. [...] Quando as privatizações já anunciadas estiverem concluídas, quase dois terços do sector público [...] retornarão ao sector privado. [...]
- O exemplo mais marcante dos efeitos da desregulação em curso é o do sector financeiro. A decisão histórica de abolir todas as restrições cambiais, em 1979, abriu caminho a uma série de oportunidades de investimento [...]. [...] Talvez a mais grave anomalia, nos anos até 1979, se encontrasse no mercado laboral. O quadro jurídico mais adequado agora em vigor alterou as relações laborais, e as greves estão nos níveis mais baixos desde há meio século. [...]
- [N]uma economia de mercado, [...] o sistema fiscal deve angariar o dinheiro necessário para financiar a despesa pública com o mínimo de distorção da economia [...]. Isso requer, por sua vez, uma posição a favor de baixos impostos sobre o rendimento e contra benefícios fiscais generalizados. Em 1979, o sistema fiscal estava muito longe desta ideia. [...] Em 1988, o cenário é muito diferente. [...]. Assim, comparando com 1979, o Reino Unido tem um sector público muito menor, menos interferência na indústria, menos regulação [...], menor carga fiscal [...]. [...]

- [O] caminho para o sucesso faz-se através da economia de mercado [...]. Nem esta visão se limita a governos de direita, [...] nem o novo despertar está confinado ao Ocidente. A China iniciou agora a liberalização dos preços, após 30 anos de preços oficiais, fixados pelo Estado.
- 25 Como afirmou recentemente o jornal oficial chinês: *O preço justo [...] resulta do mercado, em conformidade com a lei da oferta e da procura... A concorrência e as alterações [...] nos preços não estão vinculadas à vontade subjetiva dos funcionários do governo.* Os chineses, creio, podem ter tido a vantagem de ver de perto [...] Hong Kong.

Nigel Lawson, «The state of the market», in Christopher Johnson (ed.), *The market on trial*, vol. 2, Londres, Pinter Publishers, 1989, pp. 26-36. (Texto traduzido e adaptado)

¹ político conservador britânico, que integrou vários governos.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a contextos económicos relevantes de meados do século XX ao início do novo milénio.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Desenvolva o tema **A crise da década de 1970 e a afirmação de um novo modelo socioeconómico no mundo capitalista**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- consequências dos choques petrolíferos e da instabilidade monetária;
- afirmação do modelo neoliberal como resposta à crise.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- * 3. Refira dois fatores do crescimento económico na República Popular da China na era Deng.

Fundamente um dos fatores com uma informação relevante da imagem **A** do documento 1 e o outro fator com um excerto relevante do documento 3.

- * 4. Considere as seguintes características da realidade geopolítica do mundo unipolar, tendo por termo de comparação o período da Guerra Fria:

- I. Intervenção da NATO, sob mandato da ONU, em cenários de guerra.
- II. Relevância dos conflitos militares de carácter étnico-nacionalista na Europa.
- III. Protagonismo político-militar dos EUA em diferentes partes do mundo.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.

5. Os elementos presentes na caricatura reproduzida na imagem **C** do documento 1 refletem uma das mudanças que permitiram o maior alargamento da União Europeia, nomeadamente

- (A) o colapso político do bloco soviético.
- (B) a criação de fundos de coesão para os novos Estados-Membros.
- (C) a abertura do Parlamento Europeu a uma representação mais ampla.
- (D) o reconhecimento internacional da CEI.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	1.	2.	3.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	14	20	20	14	20	14	14	22	20	14	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	1.										
	Grupo III										
	1.										
	Grupo IV										
5.											
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 723
2.ª Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Critérios de Classificação

13 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de seleção.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

As respostas aos itens de seleção podem ser classificadas de forma dicotómica ou por níveis de desempenho, de acordo com os critérios específicos. No primeiro caso, a pontuação só é atribuída às respostas corretas, sendo todas as outras respostas classificadas com zero pontos. No caso da classificação por níveis de desempenho, a cada nível corresponde uma dada pontuação, de acordo com os critérios específicos.

Nas respostas aos itens de seleção, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra ou do número correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de construção, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho.

A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro (A) é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

No item de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados de acordo com os parâmetros seguintes: (A) Identificação e Explicação, (B) Articulação temática e Organização e (C) Integração dos documentos.

A classificação das respostas aos itens de construção tem em conta os tópicos de resposta apresentados, a organização dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

As respostas que não apresentem exatamente os mesmos termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os elementos que, numa resposta, evidenciem contradição não devem ser considerados para efeitos de classificação.

As respostas aos itens de resposta restrita que apresentem erros científicos graves, como a total descontextualização do tempo histórico, são classificadas com zero pontos. No caso das respostas ao item de resposta extensa que apresentem esses erros científicos graves, o tópico de referência aos quais esses erros estejam associados não é considerado para efeitos de classificação.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

ITENS	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
1.	(B)	(D)	14
2.	(D)	(A)	14

GRUPO II

1. Versão 1 – (A); Versão 2 – (D) 14 pontos

2. 20 pontos

Tópicos de resposta:

- defesa do direito à propriedade privada, como fundamento da organização social e política liberal (OU como critério de participação na vida política inerente ao sufrágio censitário): «a propriedade continua a ser vista como indispensável à cidadania plena» OU «Numa comunidade como a nossa, [...] da propriedade depende a distinção, a posição social, a honra, o respeito, os títulos» (doc. 2);
- enaltecimento do trabalho e do esforço individual através da valorização do mérito (OU da apologia do *self-made man*) OU através da valorização social da ambição, da poupança e do lucro: «o homem, naturalmente ambicioso, estabelece como objetivo a acumulação de bens e dedica a essa [...] missão toda a sua existência» OU «O homem é capaz de se matar a trabalhar para adquirir bens materiais» (doc. 2);
- defesa do apoio filantrópico às classes mais desfavorecidas através de obras de caridade intrínsecas aos valores religiosos OU para promover a respeitabilidade social inerente ao culto de virtudes públicas: «A maior parte dos homens malgastam as suas vidas num altruísmo excessivo» OU «os pobres agradecem as caridades que lhes fazem» (doc. 2);
- valorização das distinções (OU do prestígio) sociais através da aproximação da alta burguesia à antiga aristocracia OU adotando um estilo de vida que valoriza o conforto material: conforto material da residência burguesa (doc. 1) OU «da propriedade depende a distinção, a posição social, a honra, o respeito, os títulos» (doc. 2);

- culto dos valores familiares como expressão da moral conservadora, valorizando a coesão e a solidez dos laços de sangue OU a constituição de dinastias familiares que perpetuam (OU consolidam) o seu poder económico: presença de uma família alargada, que evidencia um ambiente intergeracional harmonioso (doc. 1);
- valorização da educação como estratégia de acesso a cargos políticos e na administração do Estado OU para aquisição de competências para o desempenho das profissões liberais: hábitos de leitura, que indiciam formação escolar (OU interesses culturais) (doc. 1).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Explícita, de forma completa, duas características dos valores dominantes da mentalidade burguesa oitocentista.	12
	3	• Explícita, de forma completa, uma das características solicitadas e, de forma incompleta, uma outra característica.	9
	2	• Explícita, de forma completa, apenas uma das características solicitadas. OU • Explícita, de forma incompleta, as duas características solicitadas.	6
	1	• Explícita, de forma incompleta, apenas uma das características solicitadas. OU • Identifica apenas características dos valores dominantes da mentalidade burguesa oitocentista.	3
B – Documentos	2	• Integra uma informação relevante do documento 1 e um excerto relevante do documento 2 para fundamentar as duas características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra uma informação OU um excerto relevante de um dos documentos para fundamentar uma ou duas das características solicitadas, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento 1 e excertos do documento 2 para fundamentar as duas características solicitadas.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

Tópicos de resposta:

- transformação da sociedade através da proposta socialista de abolição da propriedade privada (OU da coletivização dos meios de produção), pondo em causa o direito individual à propriedade: «converter a propriedade privada em riqueza pública»;
- transformação da sociedade através da proposta socialista de abolição das classes sociais (OU de construção de uma sociedade igualitária), pondo em causa as hierarquias OU as distinções sociais: «Com o socialismo, [...] [c]ada membro da sociedade partilhará da prosperidade e da felicidade comuns» OU «o socialismo [...] garantirá o bem-estar de cada um»;
- transformação da sociedade através da proposta socialista de assunção pelo operariado de uma consciência de classe, como condição para a exigência de uma nova ordem social: «substituir a competição pela cooperação» OU «os pobres [...] [o] que deviam era estar sentados à mesa, e começam agora a percebê-lo»;
- transformação da sociedade através da proposta socialista de implementação da luta de classes entre o operariado e a burguesia, causando disrupção social devido às manifestações (OU às greves): «Os agitadores [...] semeiam o descontentamento» OU «Os agitadores [...] são absolutamente necessários. Sem eles [...] não haveria qualquer avanço rumo à civilização.»;
- transformação da sociedade através da proposta socialista de implementação da ditadura do proletariado, pondo fim ao pluripartidarismo (OU ao demoliberalismo): «É evidente [...] que um socialismo autoritário não nos serviria.» OU «num regime [...] de tirania económica, [a] liberdade não chegaria a ninguém» OU «[M]uitos dos projetos socialistas com que tenho deparado me parecem maculados por ideias de autoritarismo, senão de autêntica coação.»;
- transformação da sociedade mediante um processo reformista, participando os partidos operários (OU socialistas OU social-democratas) nas eleições, de modo a influenciar os órgãos de poder, levando-os a implementar as reivindicações operárias: «É evidente [...] que um socialismo autoritário não nos serviria.»

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos			12 pontos
B – Documentos			6 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	4	• Expõe, de forma completa, dois argumentos que sustentam a afirmação relativa ao carácter transformador das diversas correntes socialistas.	12
	3	• Expõe, de forma completa, um dos argumentos solicitados e, de forma incompleta, um outro argumento.	9
	2	• Expõe, de forma completa, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Expõe, de forma incompleta, os dois argumentos solicitados.	6
	1	• Expõe, de forma incompleta, apenas um dos argumentos solicitados. OU • Identifica apenas aspetos relativos ao carácter transformador das diversas correntes socialistas.	3
B – Documentos	2	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar cada um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra um excerto relevante do documento para fundamentar um dos argumentos solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos do documento para fundamentar os dois argumentos solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

GRUPO III

1. Versão 1 – I e III; Versão 2 – IV e V **14 pontos**

2. Versão 1 – a) e c); Versão 2 – b) e d) **14 pontos**

Tópicos de resposta:

- **[isolamento internacional]** enquanto no **documento 1** – perspectiva de Manuel José Homem de Mello – se defende que Portugal se encontra isolado internacionalmente, considerando as votações contra a política colonial portuguesa, que desrespeitava a Carta da ONU (OU as Resoluções da ONU): «as Nações Unidas aprovaram, por esmagadora maioria, uma nova moção contra a política ultramarina do Governo Português» OU «O Conselho [...] não foi ao ponto de expressar a sua solidariedade com as razões [...] invocadas pelos Portugueses.» OU «número avassalador e decisivo de Estados que [...] condena o nosso país»; no **documento 2** – perspectiva de Francisco Dutra Faria – defende-se que Portugal mantém importantes apoios a nível internacional, desvalorizando as votações contrárias à política colonial portuguesa, dado o papel do país no contexto da Guerra Fria (OU de contenção do comunismo): «há é uma diferença considerável entre *estarmos sozinhos* (ou quase) *nas votações da ONU* [...] e *estarmos sozinhos no mundo*» OU «Os nossos aliados de hoje são [...] os mesmos de ontem, ainda quando na ONU votam contra nós» OU «o mais poderoso dos nossos aliados – os Estados Unidos – igualmente precisa de nós»;
- **[causas da pressão internacional]** enquanto no **documento 1** se defende que as pressões internacionais resultam da manutenção da política colonial (OU da defesa por Portugal de um Estado pluricontinental e multirracial), apesar das alterações de nomenclatura institucional OU no contexto das vagas de descolonização: «condena o nosso país pela filosofia política ultramarina do seu Governo» OU «[S]e foi fácil mudar o nome do Ministério das *Colónias* para o de *Ultramar* [...], bem mais difícil se tornou convencer o mundo, [...] em plena euforia anticolonialista, da autenticidade da transformação.» OU «[S]e foi fácil [...] passar a chamar *província* ao que ontem se apelidava *colónia*, bem mais difícil se tornou convencer o mundo, [...] em plena euforia anticolonialista, da autenticidade da transformação.»; no **documento 2** defende-se que as pressões internacionais resultam da concertação diplomática dos países recém descolonizados OU do contexto de disputa por áreas de influência internacional entre as superpotências: «intrigas e [...] diatribes dos afro-asiáticos» OU «a *independência imediata* que os afro-asiáticos e os comunistas exigem para Angola e Moçambique»;
- **[guerra colonial]** enquanto no **documento 1** se defende o provável fracasso da solução militar, por contrariar o esforço de integração desenvolvido pelos portugueses OU considerando os elevados recursos humanos e materiais envolvidos no esforço de guerra: «a força parece ser a antítese de uma autêntica integração» OU «o país não terá recursos que lhe permitam aguentar *sine die* a presença de 40, 50 mil homens ou mais, em pé de guerra»; no **documento 2** defende-se a via militar como estratégia para a manutenção da tutela de Portugal sobre os territórios coloniais, considerando o carácter terrorista dos movimentos de libertação: «resistir [...] na África, pelas armas, às investidas de terroristas» OU «repressão do terrorismo»;
- **[estatuto dos territórios coloniais]** enquanto no **documento 1** se defende a autonomia progressiva e participada das colónias, permitindo salvaguardar os interesses portugueses: «o alvorecer da tomada de consciência angolana e moçambicana se processará à sombra tutelar da Metrópole, permitindo que esta continue presente» OU «Encarar a [...] *certeza* de Angola e Moçambique serem, um dia, independentes, é dever que se impõe à nossa missão civilizadora de Pátria mãe de novas Pátrias.»; no **documento 2** defende-se a manutenção da integridade de Portugal, constituído pela metrópole e pelos territórios ultramarinos (OU defesa da tese integracionista), devido à importância da missão histórica civilizadora dos portugueses (OU à suposta singularidade da colonização portuguesa) OU para defender os interesses dos portugueses residentes nas colónias: «Aos que assim nos querem empurrar para fora de África não interessa [...] o que fizemos [...], mas apenas que desapareçamos [...] e conosco todos os vestígios da nossa influência» OU «se acaso desistíssemos de lutar? [...] Todas as marcas de portugalidade seriam apagadas.» OU «se acaso desistíssemos de lutar? [...] Conheceriam agruras e sofrimentos [...] as populações de origem europeia».

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Identificação e Comparação			14 pontos
B – Documentos			4 pontos
C – Comunicação			2 pontos
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Identificação e Comparação	4	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas sobre a política colonial portuguesa, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.	14
	3	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas quanto a um aspeto em que se opõem e, de forma incompleta, quanto a um outro aspeto.	10
	2	• Compara, de forma completa, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas quanto a dois aspetos em que se opõem.	7
	1	• Compara, de forma incompleta, as duas perspetivas apenas quanto a um aspeto em que se opõem. OU • Identifica apenas aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	3
B – Documentos	2	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais.	4
	1	• Integra excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar um dos aspetos em que as duas perspetivas se opõem, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, excertos relevantes dos dois documentos para fundamentar os dois aspetos em que as duas perspetivas se opõem.	2
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

4. **14 pontos**

Versão 1: **(a) → (1); (b) → (2); (c) → (1); (d) → (3).**

Versão 2: **(a) → (2); (b) → (1) (c) → (3); (d) → (1).**

Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
3	Seleciona 4 opções corretas.	14
2	Seleciona 3 opções corretas.	10
1	Seleciona corretamente as opções para as letras (a) e (b) OU as opções para as letras (c) e (d) .	6

GRUPO IV

1. 14 pontos

Versão 1: (B); (D); (A); (C)

Versão 2: (D); (B); (C); (A)

2. 22 pontos

Tópicos de resposta:

Parâmetro A – Identificação e explicação

1.º Tópico de orientação

Consequências dos choques petrolíferos e da instabilidade monetária

- aumento dos preços do petróleo e das matérias-primas, desencadeado pela queda da produção nos países árabes, reagindo ao apoio norte-americano (OU ocidental) aos israelitas na guerra do Yom Kippur (OU guerra israelo-árabe) OU uso do petróleo como arma política por parte dos países árabes (OU membros da OPEP);
- aumento das taxas de desemprego, em virtude das dificuldades sentidas pela indústria siderúrgica (OU outro exemplo) OU devido à falência de pequenas empresas, na sequência da crise económica;
- implementação de medidas de proteção social por parte do Estado-Providência (OU do Estado de bem-estar social), conduzindo ao aumento da dívida pública;
- aumento das taxas de juro (OU das taxas de crédito), provocando uma retração do consumo, com reflexo imediato na redução da compra de automóvel (OU de habitação OU outro exemplo);
- agravamento da instabilidade do sistema monetário internacional, provocado pelo abandono do sistema vigente desde o segundo pós-guerra (OU abandono do padrão ouro OU do sistema monetário internacional de Bretton Woods), através da consagração de um novo regime de câmbios flexíveis;
- desaceleração do crescimento económico que, no mundo ocidental, caracterizou os *Trinta gloriosos*, provocada pela alteração dos fatores de produção (OU baseado em combustíveis e matérias-primas a preços baixos) OU surgimento simultâneo da estagnação económica e da inflação (OU estagflação), contrariamente ao que caracterizava o modelo anterior de crise económica;
- aumento das desigualdades nas relações económicas entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento (OU países não produtores de petróleo), que viram aumentar o seu endividamento.

2.º Tópico de orientação

Afirmação do modelo neoliberal como resposta à crise

- defesa da redução do papel do Estado na economia, no quadro do abrandamento do crescimento económico do mundo capitalista (OU após a crise da década de 1970) OU para diminuir o défice público e para superar a estagnação económica OU para diminuir a despesa pública adotando uma política de privatização de sectores-chave da economia;
- valorização da iniciativa privada em detrimento da intervenção do Estado na economia, numa lógica de construção de um «Estado-mínimo» (OU redução das funções sociais do Estado) OU de uma centralização das funções do Estado nas áreas da segurança e da justiça OU que asseguravam a liberdade individual;
- adoção, em vários países, do modelo neoliberal, iniciado por Margaret Thatcher (OU por Ronald Reagan), baseado na redefinição das funções do Estado na economia (OU que recusa o modelo intervencionista OU que se baseia no aumento do papel dos mercados na regulação da economia);
- adoção de políticas fiscais para promover o investimento e a produtividade das empresas OU combate à inflação através do controlo exercido sobre os salários do funcionalismo público (OU da limitação das emissões monetárias);
- diminuição do papel regulador do Estado no mercado laboral, com a consequente facilitação dos despedimentos OU flexibilização do mercado laboral, com o consequente agravamento da precariedade do trabalho (OU com o aumento da exclusão social OU com a desvalorização do papel do movimento sindical);

- investimentos estrangeiros em países que reúnem condições para produzir a baixos custos e que oferecem facilidades fiscais OU deslocalização de empresas para os países emergentes, em busca da redução dos custos OU criação de empresas multinacionais que, aproveitando as suas características transnacionais, procuram a maximização dos lucros;
- intensificação dos movimentos de capitais à escala mundial, através de investimentos em zonas consideradas como paraísos fiscais (OU em praças financeiras dominadas pelos três polos económicos mundiais com elevados índices de crescimento – EUA/Canadá, União Europeia e Ásia-Pacífico);
- estímulo ao comércio mundial, promovido pela criação de mercados regionais de comércio livre OU pela redução das barreiras alfandegárias para facilitar a livre circulação de mercadorias OU pela intensificação das políticas económicas e fiscais desenvolvidas por organizações internacionais;
- impactos sociais das políticas de rigor orçamental para redução dos défices nacionais (OU para garantir a competitividade no quadro da economia mundial) OU resultantes do corte de despesas do Estado no sector da proteção social (OU nos serviços públicos) OU resultantes da redução das despesas sociais feitas no âmbito do Estado-Providência.

Parâmetro B – Articulação temática e Organização

A resposta evidencia a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação respeitantes ao tema ***A crise da década de 1970 e a afirmação de um novo modelo socioeconómico no mundo capitalista***, explorando, pelo menos, duas das linhas de análise seguintes, ou outras consideradas relevantes:

- relação entre a crise de estagflação e a adoção de políticas fiscais de promoção do investimento e da produtividade das empresas;
- relação entre o peso das despesas sociais do Estado e a contestação do modelo económico intervencionista;
- relação entre os cortes nas despesas do sector social do Estado e a desaceleração do crescimento económico no mundo ocidental;
- relação entre a eleição de governos defensores de programas neoliberais e o aumento do endividamento dos Estados.

Parâmetro C – Integração dos documentos

A resposta evidencia a mobilização da informação dos documentos de 1 a 3, podendo ser exploradas as linhas de leitura apresentadas abaixo (ou outras possíveis).

Documento 1	– liderança política de Margaret Thatcher: caravana que apresenta o seu programa eleitoral, de teor neoliberal; – defesa de redução das despesas do Estado: corte na «despesa pública elevada»; – combate ao poder sindical: corte no «poder sindical excessivo»; – redução da carga fiscal: corte na «carga fiscal elevada»; – rutura patente nas medidas implementadas: barrete frígido OU guilhotina para simbolizar o seu radicalismo.	2.º Tópico de orientação
Documento 2	– aumento do preço do petróleo: de 20,69 dólares por m³, em 1973, para 72,52 dólares por m³, em 1975 OU de 72,52 dólares por m³, em 1975, para 231,65 dólares por m³, em 1980; – estagnação económica: o PIB <i>per capita</i> do Reino Unido cai de 19,2 milhares de dólares, em 1973, para 18,9 milhares de dólares, em 1975 OU nos EUA, cai de 26,6 milhares de dólares, em 1973, para 26,0 milhares de dólares, em 1975; – aumento da inflação: no Reino Unido, a taxa de inflação é de 9,2%, em 1973, e de 24,2%, em 1975 OU nos EUA, a taxa de inflação é de 6,2%, em 1973, e de 9,1%, em 1975 (OU de 13,5%, em 1980); – aumento do desemprego: no Reino Unido, corresponde a 2,6% da população ativa, em 1973, e a 6,8%, em 1980 OU nos EUA, corresponde a 4,9% da população ativa, em 1973, e a 8,5%, em 1975 (OU 7,1%, em 1980).	1.º Tópico de orientação
	– diminuição da inflação: no Reino Unido, a taxa de inflação é de 18,0%, em 1980, e de 8,6%, em 1982 OU nos EUA, a taxa de inflação é de 13,5%, em 1980, e de 6,1%, em 1982; – aumento do desemprego: no Reino Unido, corresponde a 6,8%, em 1980, e a 10,9%, em 1982 OU nos EUA, corresponde a 7,1%, em 1980, e a 9,7%, em 1982.	2.º Tópico de orientação
Documento 3	– aumento da inflação: «vencer a inflação».	1.º Tópico de orientação
	– defesa do carácter autorregulador do mercado: «Restabelecer o mercado»; – combate à inflação: «vencer a inflação»; – valorização da iniciativa privada: «Quando as privatizações já anunciadas estiverem concluídas, quase dois terços do sector público [...] retornarão ao sector privado.»; – política de privatizações: «dois terços do sector público [...] retornarão ao sector privado»; – recusa de políticas intervencionistas: «desregulação em curso» OU «abolir todas as restrições cambiais» OU «menos interferência na indústria» OU «menos regulação»; – liberalização do mercado de capitais: «o exemplo mais marcante dos efeitos da desregulação em curso é o do sector financeiro» OU «abolir todas as restrições cambiais»; – promoção do investimento privado: «oportunidades de investimento»; – flexibilização da legislação laboral: «O quadro jurídico mais adequado agora em vigor alterou as relações laborais»; – declínio do movimento sindical: «as greves estão nos níveis mais baixos desde há meio século»; – redução da carga fiscal: «o sistema fiscal deve angariar o dinheiro necessário para financiar a despesa pública com o mínimo de distorção da economia» OU «baixos impostos sobre o rendimento» OU «menor carga fiscal»; – redução do papel do Estado como agente económico: «dois terços do sector público [...] retornarão ao sector privado» OU «sector público muito menor»; – defesa do modelo neoliberal: «[O] caminho para o sucesso faz-se através da economia de mercado».	2.º Tópico de orientação

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes.				
A – Identificação e Explicação		10 pontos		
B – Articulação temática e Organização		6 pontos		
C – Integração dos documentos		6 pontos		
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação	
Compreensão histórica	A – Identificação e Explicação	4	• Apresenta e explica, de forma completa, 6 ou 5 elementos, distribuídos equilibradamente pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões.	10
		3	• Apresenta e explica, de forma completa, 4 ou 3 elementos, distribuídos pelos dois tópicos de orientação, podendo apresentar outros de forma incompleta e/ou com imprecisões OU apresenta e explica, de forma completa, 3 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 2 elementos de outro tópico de orientação. • Utiliza, de modo adequado, a terminologia específica da disciplina, podendo, no entanto, apresentar algumas imprecisões.	8
		2	• Apresenta e explica, de forma completa, 3 ou 2 elementos de um dos tópicos de orientação e, de forma incompleta e/ou com imprecisões, pelo menos 1 elemento de outro tópico OU apresenta e explica, de forma completa, apenas 2 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação OU apresenta e explica, de forma incompleta, pelo menos 4 elementos distribuídos pelos dois tópicos de orientação. • Utiliza a terminologia específica da disciplina, apresentando algumas imprecisões.	5
		1	• Apresenta e explica, de forma completa, elementos de apenas um dos tópicos de orientação, podendo apresentar, de forma incompleta, um elemento de outro tópico OU identifica apenas elementos dos dois tópicos de orientação, utilizando a terminologia específica da disciplina com imprecisões.	3
	B – Articulação temática e Organização	3	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando, pelo menos, duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	6
		2	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma pertinente e clara, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma das linhas de análise. • Organiza os conteúdos de forma coerente.	4
		1	• Desenvolve o tema proposto, evidenciando, de forma superficial, a relação entre os elementos apresentados para os tópicos de orientação, explorando uma ou duas linhas de análise. • Organiza os conteúdos com algumas falhas de coerência.	2
C – Integração dos documentos	3	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	6	
	2	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em dois documentos para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pertinente, embora com algumas falhas, informação relevante contida nos três documentos para fundamentar a análise apresentada.	4	
	1	• Integra, de forma pertinente, informação relevante contida em apenas um documento para fundamentar a análise apresentada. OU • Integra, de forma pouco pertinente e com falhas, informação contida em, pelo menos, dois documentos para fundamentar a análise apresentada.	2	

Tópicos de resposta:

- abandono do modelo económico coletivista: «A China iniciou agora a liberalização dos preços, após 30 anos de preços oficiais, fixados pelo Estado.» OU «as alterações [...] nos preços não estão vinculadas à vontade subjetiva dos funcionários do governo» OU «Os chineses, creio, podem ter tido a vantagem de ver de perto [...] Hong Kong.» (doc. 3);
- abertura à iniciativa individual OU adoção de mecanismos da economia de mercado (OU de liberalização económica): «A China iniciou agora a liberalização dos preços» OU «O preço justo [...] resulta do mercado, em conformidade com a lei da oferta e da procura...» OU «A concorrência e as alterações [...] nos preços não estão vinculadas à vontade subjetiva dos funcionários do governo.» OU «Os chineses, creio, podem ter tido a vantagem de ver de perto [...] Hong Kong.» (doc. 3);
- captação de investimento estrangeiro nas Zonas Económicas Especiais OU através da «política de porta aberta»: referência no cartaz às «Zonas Económicas Especiais, a grande porta aberta da China» (doc. 1);
- integração nos circuitos económicos globais OU adesão a organismos de cooperação económica internacional: o cartaz reproduz a porta aberta para vários países, representados pelas respetivas bandeiras (doc. 1);
- modernização dos sectores produtivos OU abertura comercial nas Zonas Económicas Especiais: o cartaz mostra uma cidade moderna e cosmopolita OU porta aberta para vários países, representados pelas respetivas bandeiras (doc. 1).

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas em cada um dos parâmetros seguintes:			
A – Conteúdos		12 pontos	
B – Documentos		6 pontos	
C – Comunicação		2 pontos	
Parâmetro	Nível	Descritor de desempenho	Pontuação
A – Conteúdos	3	• Refere dois fatores do crescimento económico na República Popular da China na era Deng.	12
	2	• Refere apenas um dos fatores solicitados.	6
	1	• Refere aspetos do crescimento económico na República Popular da China na era Deng.	3
B – Documentos	2	• Integra uma informação relevante do documento 1 e um excerto relevante do documento 3 para fundamentar os dois fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais.	6
	1	• Integra uma informação OU um excerto relevante de um dos documentos para fundamentar um ou dois dos fatores solicitados, podendo apresentar falhas pontuais. OU • Integra, com falhas, informação do documento 1 e excertos do documento 3 para fundamentar os dois fatores solicitados.	3
C – Comunicação	2	• Utiliza, de forma globalmente adequada, a terminologia específica da disciplina. • Apresenta um discurso globalmente articulado, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	2
	1	• Utiliza a terminologia específica da disciplina com imprecisões. E/OU • Apresenta um discurso com eventuais falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	1

Nota – Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no parâmetro **(A)** Conteúdos é classificada com zero pontos nos restantes parâmetros.

ITEM	VERSÃO 1	VERSÃO 2	PONTUAÇÃO
4.	(C)	(B)	14
5.	(A)	(D)	14

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	1.	2.	3.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	14	20	20	14	20	14	14	22	20	14	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	1.										
	Grupo III										
	1.										
	Grupo IV										
5.											
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200